



PLANO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Baja TT Escuderia Castelo Branco



Cláudia Sofia Lima
PT25/2509
FIM CID/ 100068
Escuderia Castelo Branco
2025



ÍNDICE

1. Nota de Entrada	1
2. Introdução	3
3. Oficiais de Prova Responsáveis pelo evento	4
4. Entidades Envolvidas	4
5. Do evento	4
5.1. Informação da prova	4
5.2. Secretariado em permanência	11
5.3. Quadro Oficial	11
6. Os 5´ Ps da Sustentabilidade / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	12
7. Os 3 pilares da Sustentabilidade	13
7.1. O pilar social	14
7.2. O pilar ambiental	14
7.3. O pilar económico	14
8. Áreas de intervenção	15
8.1. Ruído	15
8.2. Combustível	16
8.3. Proteção do Solo	16
8.4. Ilha Ecológica	17
8.5. Tapete Ambiental	18
8.6. Limpeza de Veículos	18

ÍNDICE

8.7. Limpeza do Meio Ambiente	19
8.7.1. Resíduos, Recolha e encaminhamento	20
8.7.2. Resíduos Recicláveis e Regras de Separação	21
8.8. Higiene e Limpeza	24
9. Medidas Para o Pós-Prova	24
10. Preocupação com a proteção das áreas envolventes com a biodiversidade	25
11. Reconhecimentos	25
12. Anexos	26
12.1. Guia Ambiental para as equipas	26
12.2. Educação Ambiental, Ações de Sensibilização	27
12.3. Mapas da Sustentabilidade	30
12.4. Fontes de Pesquisa	32

SUSTENTÁVEIS EM CADA KM!
NA BAJA TT ESCUDERIA CASTELO BRANCO

1. NOTA DE ENTRADA

DO AMBIENTE

A consciência ambiental tem ao longo das décadas aumentado devido, principalmente, às alterações climáticas e ao aquecimento global do planeta.

Remonta, pelo menos ao ano de 1972, com a criação do Programa da ONU para o Ambiente e são corroboradas em 1987, com o relatório de Brundtland "O nosso futuro comum", que concretiza o conceito de desenvolvimento sustentável. Um dos assuntos chave aí abordados prende-se efetivamente com as alterações climáticas. Contudo, é apenas em 1992, com a Convenção-Quadro da ONU para as Alterações Climáticas¹⁹, que a temática das alterações climáticas ganha um peso devido à preocupação da comunidade internacional sobre as tendências alarmantes no ecossistema global (APA, 2019). Desde então foram promovidas duas iniciativas fundamentais com visão e ação global (ONU, 2016), designadamente: o Protocolo de Quioto (1997) e o Acordo de Paris (2016).

O Protocolo de Kyoto foi um tratado de cooperação internacional, um acordo ambiental, assinado a 11 de dezembro de 1997, durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que definiu metas para o controle e a redução das emissões de gases de efeito estufa – GEE, para os países desenvolvidos. O protocolo entrou em vigor, no dia 16 de fevereiro, de 2005, após o atendimento das condições que exigiam a ratificação por, no mínimo, 55% do total de países-membros da Convenção, responsáveis por pelo menos 55% do total das emissões, de 1990.

Este, foi fundamental para estimular o desenvolvimento sustentável para a preservação do meio ambiente, foi assinado por 84 (oitenta e quatro) países. O Brasil ratificou o acordo, em 23 de agosto de 2002, e sua aprovação interna se deu por meio do Decreto Legislativo nº 144, de 2002. Dos principais emissores de gases de efeito estufa, somente os Estados Unidos não ratificaram o Protocolo tendo abandonado o mesmo em 2001, com a justificativa de que cumprir as metas estabelecidas comprometeria seu desenvolvimento económico.

Com a criação do Protocolo de Kyoto, surgiu a possibilidade de o carbono se transformar numa espécie de "moeda" de troca. Explicando melhor, os países signatários do acordo podem comprar e vender créditos de carbono. Os créditos de carbono, obtidos em negociações internacionais, são adquiridos por países com emissão reduzida de CO², que fecham negócio com países poluidores. Ou seja, para cada tonelada de carbono reduzida, o país recebe um crédito. A quantidade de créditos de carbono recebida varia de acordo com o volume da redução de CO².

No ano de 2015, um novo acordo foi adotado: o Acordo de Paris, que entrou em vigor em 2016, substituindo o Protocolo de Kyoto.

2. INTRODUÇÃO

A **Escuderia Castelo Branco** em parceria com os **Municípios de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Oleiros e Proença-a-Nova**, assim como com a **CIMBB**, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, irá realizar durante os dias 21, 22 e 23 de março de 2025, a **Baja TT Escuderia Castelo Branco**.

Pretende-se com este plano, estudar e implementar medidas que minimizem o impacto ambiental no decorrer do evento, com a aplicação de medidas interventivas que evitem e reduzam danos no âmbito ambiental.

Parte deste trabalho será realizado com todos os intervenientes, através das ações de sensibilização, porque todos fazemos parte do esforço conjunto para contribuir para um futuro melhor.

Este plano visa implementar a política desenvolvida pela ONU, Comunidade Europeia e respetiva legislação nacional, que foi vertida em códigos das diferentes federações envolvidas nas diversas áreas desportivas, como membros ativos no desenvolvimento de estudos, intervenções e na procura de soluções com menores impactos no meio ambiente.

Perante este quadro, foi desenvolvido um esforço por parte dos organizadores, entidades e pessoas que se envolvem em torno de um evento desportivo, para diminuir os seus impactos, contribuindo e pondo em prática, através de códigos de ética, as estratégias aí definidas, nomeadamente, **Código de Sustentabilidade Ambiental da FPAK**, Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, assim como, **Código Ambiental FIM**.

Fixando um conjunto de regras e recomendações a por em prática nas áreas de:

- Ruído;
- Combustível;
- Proteção do Piso;
- Limpeza do Meio Ambiente.

Coresponsabilizando os organizadores e entidades intervenientes no evento, Participantes e Equipas, adeptos e público.

3. OFICIAIS DE PROVA RESPONSÁVEIS PELO EVENTO

Contactos da organização para comunicação de ocorrências

Secretariado permanente:

Daniela Simões

Contacto: +351 964894757

Diretor de Prova - Autos:

Nuno Almeida Santos

Contacto: + 351 917 245 171

Diretor de Prova - Motos:

Sérgio Sequeira

Contacto: + 351 969 360 645

Responsável de Segurança

Marco Oliveira

Contacto: +351 966286373

Responsável Ambiental

Cláudia Sofia Brito de Lima Rodrigues

Contacto: +351 965520222

4. ENTIDADES ENVOLVIDAS

Para a realização desta prova, a Escuderia Castelo Branco conta com os **Municípios, Bombeiros, PSP, GNR, Proteção Civil, INEM, SMAS, Valnor e ainda voluntários** que, em conjunto, formam uma estrutura sólida para corresponder as ações necessárias no antes, durante e após evento.

5. DO EVENTO

5.1. INFORMAÇÃO DA PROVA

A prova contará para o **Campeonato Mundo de Bajas e Campeonato Europeu de Bajas, Campeonato de Portugal de Todo-o-Terreno, Campeonato Nacional Todo-o-Terreno**, sob a égide da **FIM, FIM Europe, Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting e Federação Motociclismo Portugal**.

TERRITÓRIO ONDE PASSA E A SUA BIODIVERSIDADE

Localização do território, distrito de Castelo Branco, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa CIMBB e pertencente ao pinhal interior Sul e Beira baixa Sul.

O evento abrange 4 concelhos sendo estes: Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova e Oleiros.

Como chegar?

Aeroportos- Aeroporto de Lisboa ou pelo Aeroporto do Porto.

De carro- Vindo de Norte Pela A1 até Albergaria-a-Velha, saindo para a A25 (no sentido Viseu/Guarda). Na Guarda sair para a A23. Vindo de Coimbra IC2 e A13, seguindo pelo IC8, até chegar à A23. Vindo de Sul Pela A1 até Torres Novas, saindo pela A23.

De comboio- A região é servida pela linha da Beira Baixa, com ligações, a Lisboa. Se vier do Norte tem duas opções: pode fazer transbordo no Entroncamento ou pela linha da Beira Alta e efetuar transbordo na Guarda. Para mais informações contacte a CP: 808 109 110 ou www.cp.pt

De autocarro- A Rede Expressos efetua ligações a várias Cidades do País, bem como, a Cidades Europeias. Para mais informações contate (+351) 217 524 524 ou www.rede-expressos.pt



Imagem 2



Imagem 3

CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Castelo Branco é um dos concelhos mais extensos do País (1.440 km²) e o maior dos 100 concelhos da Região Centro. Integrado na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, é um Concelho cuja cidade tem ganho protagonismo do ponto de vista da concentração populacional.

O concelho é caracterizado por apresentar uma topografia pouco acidentada em grande parte da sua extensão, com exceção das zonas mais montanhosas onde as vertentes declivosas apresentam maior expressão.

Dos soutos do Sabugal aos montados de Monforte da Beira estende-se e uma paisagem dominada por uma matriz agrícola, interrompida pelo uso florestal dominante das serras da Gardunha e da Malcata.

Da sua mancha florestal fazem parte Pinhais, Eucaliptais, Montados de Sobro e Azinho e áreas com outras folhosas nas quais estão incluídas as espécies ripícolas (salgueiros, amieiros, freixos), sendo que a sua maior representatividade assenta em áreas com Pinheiro, atingindo cerca de 43,91 % das áreas florestais.



Imagem 4

CONCELHO DE OLEIROS

O concelho de **Oleiros** integra-se na região Centro e na sub-região do Pinhal Interior Sul e pertence ao Distrito de Castelo Branco. Ocupa aproximadamente uma área de 471km².

O concelho de Oleiros apresenta alguma variabilidade em termos de altitude, associada a vales de cursos de água com maior expressão no concelho, nomeadamente o rio Zêzere e a ribeira de Oleiros e uma situação pontual localizada a Sul, nomeadamente a Serra do Cabeço Rainha.

O ponto mais alto do concelho de Oleiros atinge os 1084m de altitude no Cabeço Rainha e a cota mínima atinge os 301m no Rio Zêzere.

A sua paisagem é banhada por pinhais que ocupam grande percentagem da área florestal – ou de outras formações florestais-, pertence essencialmente ao estrato arbustivo, geralmente encontrado nos locais de maior altitude. Estes matos heliófilos são compostos pela carqueja, pela urze, ou pelo sargaço amarelo, ainda que também surjam com alguma frequência a torga, o tojo, os fetos e a esteva. Destaca-se a existência de uma grande variedade de urzais na Serra do Muradal.

No que concerne à fauna mamológica, existem várias espécies frequentadoras deste habitat, embora apenas duas permaneçam ligadas a eles durante toda a vida: o rato-de-água e a lontra.

A fauna que habita estas zonas é variada, podendo citar-se o caso do guarda-rios, do rouxinol-bravo e da galinha-de-água, a lagartixa-do-mato, o pombo-torcaz, o peto-verde e a gralha-preta, javali, entre outros.



Imagem 5

CONCELHO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

O concelho de **Vila Velha de Ródão** situa-se na região Centro do país, a sul do distrito de Castelo Branco, entre o rio Tejo e o seu afluente Ocreza, e tem uma extensão aproximada de 330 km².

É nas duas margens do Tejo, nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa, que fica um dos mais imponentes monumentos naturais nacionais: as Portas de Ródão. Esta "garganta", escavada numa rocha originada há milhões de anos, faz desta área protegida um lugar de uma beleza única, rico em biodiversidade, onde se avistam espécies raras de fauna e flora.

Nesta área protegida, que serve de habitat para a maior colónia de grifos do território nacional, as aves são um dos grandes atrativos para os visitantes. Porém, os vales mais encaixados, com formações vegetais densas e de grande diversidade e escarpas de difícil acesso, afiguram-se como habitat preferencial não só para rapinas, mas também para diferentes espécies de avifauna e mamíferos.



Imagem 6

CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

O concelho de **Proença-a-Nova** integra-se na região Centro e na sub-região do Pinhal Interior Sul e pertence ao Distrito de Castelo Branco. Ocupa aproximadamente u O concelho de Proença-a-Nova, do distrito de Castelo Branco, localiza-se na Região do Centro (NUT II) e no Pinhal Interior Sul (NUT III). Ocupa uma área de 394,9 km² e abrange seis freguesias: Alvito da Beira, Montes da Senhora, Peral, Proença-a-Nova, S. Pedro de Esteval e Sobreira Formosa.

O Concelho de Proença-a-Nova apresenta alguma variabilidade em termos de altitude, a qual aumenta gradualmente no sentido sul – norte.

A região possui uma biodiversidade rica, com uma variedade de flora e fauna característica do clima mediterrâneo. A fauna em Proença-a-Nova também é variada, com uma mistura de espécies nativas e migratórias. Entre os mamíferos presentes, pode-se encontrar veados, javalis, raposas, lebres e diversas espécies de roedores. A avifauna é rica, com aves como águias, abutres, corujas, peneireiros, entre outras, sendo avistadas na região.

Nos rios e cursos de água locais, há uma variedade de peixes, como trutas e bordalos. Além disso, a região é rica em insetos, répteis e anfíbios, contribuindo para a diversidade ecológica do local. A flora é dominada por pinhais e eucaliptais, forradas por estevas, urzes e tojos no estrato arbustivo.

Junto das ribeiras aparecem frequentemente tufos de gilbardeira, em algumas encostas escarpadas o zimbro e nas elevações medronheiros. Apesar de terem sido tomados pelos pinhais, observam-se ainda que isoladamente sobreiros, azinheiras e oliveais – a oliveira tem, nos últimos anos, recuperado algum do espaço dominante que lhe era dado no passado. Além disso, a região é conhecida por sua diversidade de plantas selvagens, como flores silvestres, ervas aromáticas e plantas adaptadas aos solos calcários da região.



Imagem 7

Os territórios que acolhem este evento, são área sensíveis quanto à variação de temperaturas, tendo amplitudes térmicas muito grandes, sendo mais frequentes as ondas de calor. É um território bastante afetado pelos incêndios, tendo destruindo muitos hectares de floresta nos últimos 20 anos.

PERCURSO

A prova terá cerca de 300kms, divididos em 2 setores seletivos, respetivamente com cerca de 170kms e 130kms. O percurso foi estudado e elaborado de forma a causar o mínimo impacto possível, assegurando os riscos ambientais, sociais e económicos, sendo autorizado pelas autoridades competentes.

A quando do estudo e seleção referente à passagem dos setores seletivos da prova, foi tido em conta as áreas de proteção, evitando a passagem nas mesmas, assim como, minimizando que o traçado selecionado entrasse em propriedade privada, sendo na sua maioria caminhos públicos que são utilizados para ligações entre propriedade privadas e caminhos de gestão florestal que são utilizados como rede primária e secundária para o combate a incêndios florestais.

NÚMERO EXPECTÁVEL DE PESSOAS

A Baja TT Escuderia Castelo Branco contará com mais de 16.690 pessoas em torno de toda a prova, desde a organização, aos concorrentes e ao público presente nos vários pontos da prova.

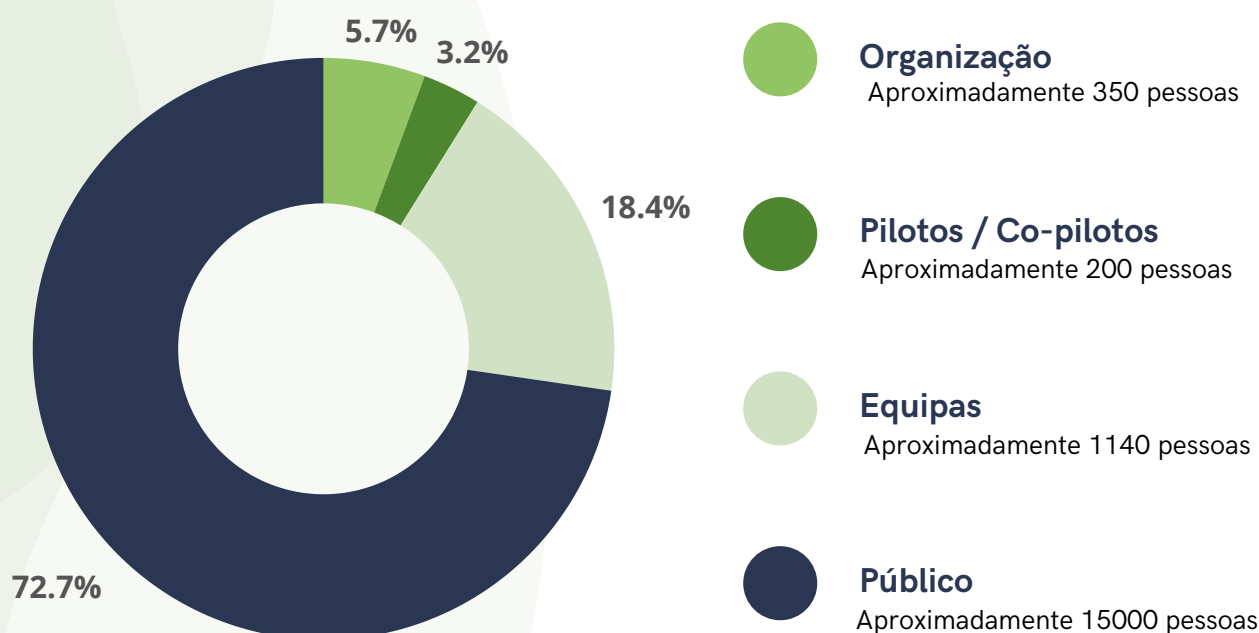


Imagem 8

5.2. SECRETARIADO EM PERMANÊNCIA

Study and Work Center

Ex-Quartel da Devesa, Praça 25 de Abril, 6000-074 Castelo Branco

Email: desportivo@escuderiacastelobranco.pt

5.3. QUADRO OFICIAL

Sportity é um Quadro Oficial Digital que mantém toda a informação relacionada com o evento num lugar. Toda a informação chega de forma instantânea ao utilizador através de Notificações "Push".

A aplicação já se encontra disponível, devendo ser utilizadas as passwords BECB25-BIKE e BECB25-AUTOS.



Imagem 9



Imagem 10

A informação será publicada no site <https://escuderiacastelobranco.pt> e na APP Sportity.

O suporte digital para a publicação de informação relacionada com o evento é uma mais valia, uma vez que, reduz drasticamente o uso de papel e consumíveis, evitando o desperdício de resíduos, tornando mais célere a circulação de informação entre os intervenientes no evento.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



6.OS 5 ´PS DA SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em setembro de 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", baseado em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias.

A Agenda 2030 consiste em uma Declaração, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais e um arcabouço para o acompanhamento e revisão.

Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias são os 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a primeira agenda universal para o desenvolvimento sustentável, e isso significa que todas as nações – desenvolvidas e em desenvolvimento – serão convidadas a agir em seus próprios países.

Consistem em 17 objetivos para promover o desenvolvimento sustentável no planeta com 169 metas a serem alcançadas até 2030 (Agenda 2030).

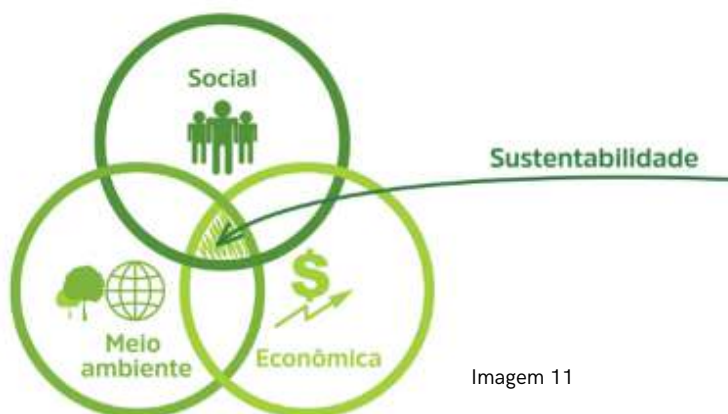


Imagem 11



Imagem 12

**NA BAJA TT ESCUDERIA CASTELO BRANCO IRÃO SER PROMOVIDAS
AÇÕES COM IMPACTO DIRETO OU INDIRETO EM 10 DOS 17 ODS:**



7. OS 3 PILARES DA SUSTENTABILIDADE

O triângulo da sustentabilidade fundamenta-se em 3 pilares: Economia, Sociedade e Meio Ambiente. Esses três pilares também são conhecidos como os 3 Ps: People, Planet and Profit (pessoas, planeta e lucro).



7.1. O PILAR SOCIAL

O **pilar social** aborda questões relacionadas ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas. Ele visa garantir o acesso a direitos básicos, como educação, saúde e igualdade.

A educação é um elemento-chave para o desenvolvimento sustentável, pois promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e contribui para a redução das desigualdades sociais. Investir em educação de qualidade é fundamental para o crescimento de uma sociedade justa e sustentável.

Um ambiente saudável e sustentável é aquele que provê acesso a serviços de saúde de qualidade, garantindo a prevenção e o tratamento de doenças e a promoção do bem-estar.

A promoção da inclusão e igualdade é essencial para a sustentabilidade social. As políticas públicas e iniciativas do setor privado devem ser voltadas para a redução das desigualdades de gênero, raça e renda.

7.2. O PILAR AMBIENTAL

O **pilar ambiental** aborda a necessidade de proteger e preservar os recursos naturais e ecossistemas. Ele envolve ações voltadas para a conservação da biodiversidade, redução da pegada de carbono e gestão de resíduos.

A conservação e preservação dos recursos naturais envolvem ações que garantam o uso responsável e sustentável da água, do solo e de outros recursos, minimizando os impactos negativos no meio ambiente.

A redução da pegada de carbono é fundamental para combater as mudanças climáticas e garantir um futuro mais sustentável. Isso pode ser feito por meio da adoção de energias renováveis, eficiência energética e medidas de conservação.

Uma gestão adequada de resíduos implica na redução, reutilização e reciclagem de materiais, minimizando a quantidade de lixo gerado e os impactos ambientais associados.

7.3. O PILAR ECONÓMICO

O **pilar económico** busca garantir um desenvolvimento sustentável, promovendo a inovação, o crescimento económico e a geração de emprego e renda.

O desenvolvimento sustentável é aquele que equilibra o crescimento económico com a preservação ambiental e a inclusão social. Ele visa garantir uma melhor qualidade de vida para todos, sem comprometer o futuro das próximas gerações.

A inovação e tecnologia são fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável, pois permitem criar soluções mais eficientes e sustentáveis para os desafios enfrentados pela sociedade.

A geração de emprego e renda é um aspeto essencial do pilar económico, pois garante a estabilidade financeira e a qualidade de vida das pessoas, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

8. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

8.1. RUÍDO

Deverá ser considerado o ruído ambiente originado pela música, público, concorrentes e veículos.

Serão realizadas medições de ruído tendo em consideração as recomendações da FPAK e Código Ambiental FIM quanto:

- Evitar a operação inútil de qualquer motor;
- Reduzir, tanto quanto possível, os níveis sonoros em todas as modalidades e garantir que os regulamentos aplicáveis sejam estritamente respeitados.

Será **acautelado que esteja dentro dos limites de tolerância de 83 dB (A)**, conforme recomendações da FPAK e também não deve exceder 3 dB(A) acima dos níveis de som de fundo quando medido na casa residencial mais próxima, conforme recomendações da FIM.

Neste âmbito, pretende-se medir o ruído nas seguintes situações:

- Emissões de ruído pelos veículos de competição no parque de assistência (paddock) e na área de parque fechado no centro cívico;
- Emissões de ruído pelos veículos de competição

Por forma a cumprir com os regulamentos técnicos da FIM e FMP, **serão realizadas medições do nível sonoro durante as verificações técnicas**. Os escapes das motos/quads serão marcados e, a qualquer momento da prova, a equipa técnica poderá repetir aleatoriamente os testes de som, com o intuito de controlo e minimização da poluição sonora, tanto quanto possível, nas zonas onde a prova se desenrola.

Quanto à medição de ruído tendo em conta a área habitada mais próxima, máximo 3 dB (A) para a margem em relação ao ruído ambiente, para a área do parque de assistência, não será de preocupação uma vez que o parque de desportos motorizado, onde este se localiza, encontra-se distante de áreas residenciais, estando a mais próxima a cerca de 3,300Km. No entanto, deverá ser tido em conta no centro logístico do evento, por se encontrar no centro da cidade.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



Imagem 13
Sonómetro- Medidor de Ruído
Ambiente

8.2. COMBUSTÍVEL

O abastecimento de veículos deverá sempre ser realizado nas áreas em que o solo esteja devidamente protegido com tapetes ambientais, absorventes de óleos e gasolinas e outros resíduos industriais.

A organização dispõe de uma área, devidamente preparada, para abastecimento, localizada no parque de assistência, indica no mapa ambiental.

A motos terão duas zonas reabastecimento, uma em cada setor, identificadas para o efeito.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



8.3. PROTEÇÃO DO SOLO

Serão tomadas medidas para evitar derramamento de combustível, óleo, fluídos de limpeza, desengordurantes, refrigerante anticongelante, fluidos de travões, etc., vazando para o chão ou que se evaporem no ar.

- Recipientes para recolha de lixo, óleos, detergentes, etc.;
- Nas áreas de assistência, as equipas devem utilizar lonas apropriadas (cobertura ou tapete ambiental) que impeçam os derramamentos diretos no chão;
- Nas zonas de reabastecimento tapetes ambientais, absorventes de óleos e gasolinas e outros resíduos industriais;
- Deverá ser assegurado que todos os parques de assistência disponham de sistemas de limpeza de derramamentos e remoção de poluentes (pelo menos hidrocarbonetos);
- É proibido derramar no solo, águas residuais e as latrinas dos veículos situados nos parques de assistência ou outras zonas do evento. As mesmas não poderão ser esvaziadas, a menos que o organizador planeie um sistema apropriado para isso;
- Não deixar no local nenhum sinal permanente ou resíduo de qualquer atividade de manutenção das viaturas ou mesmo resíduos produzidos durante o evento.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



8.4. ILHA ECOLÓGICA

Será colocada uma ilha ecológica no parque de assistências, para que a equipas possam depositar pneus usados, combustíveis contaminados e óleos usados, assim como outros componentes mecânicos danificados ou usados.



Imagem 14

RESÍDUOS, RECOLHA E ENCAMINHAMENTO

Tipo de Resíduos	LER	Local	Responsabilidade
Recipiente óleo motor Transmissão e lubrificação	13 02 08	Paddock	Organização
Recipiente material absorvente contaminado	15 02 02	Paddock	Organização
Recipientes anticongelante	15 01 04	Paddock	Organização
Pneus usados	16 01 03	Paddock	Organização
Recipientes baterias	16 06 01	Paddock	Organização
Pastilhas de travão	16 01 11 / 16 01 12	Paddock	Organização
Embalagens contaminadas	15 01 10	Paddock	Organização

8.5. TAPETE AMBIENTAL

As características técnicas das capas ou tapetes ambientais devem ser:

Dimensões Autos: Devem destacar-se, pelo menos, um metro em todo o perímetro do carro, podendo constar de uma, duas ou mais peças.

Dimensões Motos: Mínimo 160 cm x 100 cm

Capacidade de absorção: Mínimo 1 litro

Espessura: Mínimo 5 mm

O uso da cobertura ou tapete ambiental destina-se a proteger o solo, podendo ser dispensado em circuitos permanentes e sempre que haja sistemas de recolha de fluidos e, no mínimo, separador de hidrocarbonetos.

É obrigatório, salvo as exceções referidas, em:

- a) Zonas de assistência;
- b) Sob todos os recipientes de recolha de líquidos contaminados do evento, previstos pelo Organizador;
- c) Em todas as zonas de reabastecimento oficiais;
- d) Sob todos os geradores ou máquinas de lavar motores a combustão;
- e) Sob todos os reservatórios de armazenamento de gasolina, óleos ou outros líquidos que possam contaminar solos;

É recomendado: Parques fechados.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



8.6. LIMPEZA DE VEÍCULOS

Existe local apropriado para a realização de lavagem de veículos, que se encontra assinala no mapa de sustentabilidade, não sendo autorizado lavagem dos mesmos fora da referida área, **sendo proibido o uso de detergentes de qualquer espécie, só é permitido usar água limpa.**

Deverá o consumo de água ser usado responsavelmente e as lavagens dos veículos só deveram ser realizadas em caso de necessidade.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



8.7. LIMPEZA DO MEIO AMBIENTE

A gestão dos resíduos tem como princípio a hierarquia dos resíduos: prevenção, reutilização, reciclagem, valorização e eliminação. Este princípio define as prioridades em termos de ação, de políticas e de legislação de resíduos.

De recolha indiferenciada e de recolha seletiva provenientes de outras origens, semelhantes aos resíduos das habitações na sua natureza e composição, nomeadamente: incluindo papel e cartão, vidro, metais, plásticos, biorresíduos, madeira, têxteis, embalagens e outros.

Os resíduos urbanos são constituídos por vários tipos de materiais e produtos em fim de vida. Das frações que os compõem, os materiais biodegradáveis assumem especial relevo e integram os biorresíduos, o papel/cartão e as embalagens de cartão para alimentos líquidos, que em conjunto representam cerca de 50%, em peso dos resíduos urbanos.

Estes resíduos têm origem num número de produtores bastante elevado e disperso, o que coloca desafios à sua gestão.

Cabe aos cidadãos e restantes produtores a responsabilidade de separar e depositar os resíduos urbanos nos pontos de recolha disponibilizados pela entidade que presta o serviço de recolha e gestão de resíduos.

As entidades responsáveis pelo sistema municipal, intermunicipal ou multimunicipal de gestão de resíduos urbanos asseguram a recolha seletiva das seguintes frações de resíduos:

- papel/ cartão (embalagem e não embalagem) e embalagens de metal, plástico e vidro;
- óleos alimentares usados.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



8.7.1. RESÍDUOS, RECOLHA E ENCAMINHAMENTO

Tipo de Resíduos	LER	Local	Responsabilidade
Plásticos	19 12 04	PaddockSecretariado/ ColégiosVerificações Técnicas Centro nevrálgico do evento	Valnor
Vidro	19 12 05		Valnor
Papel	19 12 01		Valnor
Metais	19 12 02/17 04 02		Valnor
Pilhas	16 06 04	Paddock	Valnor
Óleos Alimentares	20 01 25	Paddock	SMAS
Resíduos Indiferenciados	-	Paddock/ Centro nevrálgico	SMAS
Biorresíduos		Paddock/ Centro nevrálgico do evento	SMAS

Quadro de Medidas		
Localização	Quantidade	Capacidade
Parque de Assistência	3 Baterias de Ecopontos	1000L
Parque de Assistência	10 contentores indiferenciados	1000L
Parque de Assistência	4 conjuntos de ecopontos	120L
Parque de Assistência	10 Contentores Indiferenciados	120L
Parque de Assistência	6 Suportes de Ponto Amarelo	120L
Parque de Assistência	4 Contentores Biorresíduos	120L
Edifício Logístico	Ecobags Secretariado	50L
Edifício Logístico	Ecobags Colégio Auto	50L
Edifício Logístico	Ecobags Colégio Moto	50L
Edifício Logístico	Ecobags COR	50L
Edifício Logístico	Ecobags Press	50L
Centro Nevralgico do Evento	3 Baterias de Ecopontos	1000L
Centro Nevralgico do Evento	6 contentores indiferenciados	1000L
Centro Nevralgico do Evento	4 conjuntos de ecopontos	120L

8.7.2. RESÍDUOS RECICLÁVEIS E REGRAS DE SEPARAÇÃO

Contentores disponibilizados para resíduos recicláveis, cujas regras de separação apresentam-se abaixo:



Imagem 15



Imagem 16



Imagem 17

Nos locais interiores serão colocados essencialmente Ecobags e contentores de indiferenciados para recolha dos diferentes tipos de resíduos.



Imagem 18

Nos locais exteriores, serão colocados em pontos estrategicamente definidos, baterias para reciclagem e contentores de indiferenciados.

ÁREA FUNCIONAL	TIPOLOGIA DE RECOLHA
PAPEL	
PILHAS/ BATERIAS	
METAL	
PLÁSTICO	
VIDRO	
INDIFERENCIADOS	

EXEMPLOS DE CONTENTORES DISPONIBILIZADOS NO EVENTO



Imagem 19



Imagem 20



Imagem 21



Imagem 22



Imagem 23

8.8. HIGIENE E LIMPEZA

No parque de assistência, situado no parque de desportos motorizados, dispõem de Balneários, separados por sexos, tendo um dos sanitários, dimensões para acesso a cadeira de rodas.

Será realizada limpeza regular aos mesmos durante o decorrer do evento.

No centro da cidade, na área junto do parque fechado e zona de Pódio, encontram-se sanitários públicos, separados por sexos.

Todas as medidas preventivas serão identificadas na **Informação Ambiental para as Equipas**, a referida informação será disponibilizada no **Sportity**.

9. MEDIDAS PARA O PÓS-PROVA

Uma das funções da equipa de logística é, no fim da prova, retirar todas as publicidades e todas as fitas. As primeiras serão armazenadas para eventos futuros e as segundas encaminhadas para reciclagem.

Os resíduos recolhidos serão todos encaminhados para o destino final mais adequado para o resíduo em causa, preferencialmente a reciclagem.

No final do evento, a organização fará uma volta completa a todos os espaços e troços da prova, com o objetivo de avaliar se todas as condições de limpeza e ambientais iniciais se encontram asseguradas.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



10. PREOCUPAÇÃO COM A PROTEÇÃO DAS ÁREAS ENVOLVENTES COM A BIODIVERSIDADE

Com o objetivo de proteger o ambiente natural em que a Baja TT Escuderia Castelo Branco se realiza, o **desenho do percurso e das zonas de público, foram realizados de acordo com as características naturais dos terrenos envolvidos.**

Ao longo do percurso da prova, toda a sinalética instalada será retirada na sua totalidade no final da prova. Será ainda verificado todo o percurso da prova, para verificação das condições de limpeza, e recolha de eventuais resíduos que possam existir.

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



11. RECONHECIMENTOS



Reconhecimento pela Valnor da **adoção de medidas ambientais adequadas na gestão de resíduos.**



Reconhecimento do cumprimento do **Código de Sustentabilidade Ambiental da FPAK.**



Reconhecimento do cumprimento do **Código Ambiental da FIM.**

12. ANEXOS

12.1. GUIA AMBIENTAL PARA EQUIPAS



GUIA AMBIENTAL PARA EQUIPAS

Baja TT Escuderia Castelo Branco

Manter reduzido o nível de ruído no Parque de Assistência assim como no Centro Nevralgico do evento;

Os concorrentes ao **circularem dentro da Cidade de Castelo Branco**, nas **localidades e percursos de ligação para o prólogo e setores seletivos**, devem **praticar uma condução responsável**, de forma a reduzir a poluição sonora e a emissão desnecessária de gases poluentes;

A **utilização cobertura ou tapete ambiental é obrigatória** nas áreas de assistência, por forma a impedir os derramamentos diretos no solo;

As equipas de assistência terão de **transportar os recipientes de combustível, com o auxílio de carrinhos apropriados para o efeito**, de forma a não danificar os tapetes ambientais disponibilizados pela organização na zona de reabastecimento.

A organização, dispõem de **área destinada ao abastecimento dos veículos**, que se encontra devidamente preparada para o efeito;

Não será permitida a lavagem de veículos, fora do local pré-definido para o efeito, a utilização de água deverá ser regada;

Será disponibilizada **Ilha Ecológica no Paddock**, para as equipas depositarem pneus usados, combustíveis contaminados e óleos usados, assim como outros componentes mecânicos danificados ou usados;

É proibido derramar no solo, águas residuais e as latrinas dos veículos situados nos parques de assistência ou outras zonas do evento. As mesmas não poderão ser esvaziadas, a menos que o organizador planeie um sistema apropriado para isso;

As equipas são responsáveis pelos resíduos produzidos, que deverão ser depositados nos locais indicados pela organização, Ecopontos, que se encontram distribuídos pelo parque, respeitando a respetiva separação dos mesmos.

Qualquer incidente ambiental deverá ser reportado para o email:
geral@escuderiacastelobranco.pt ou pelo contacto do oficial
responsável ambiental - Cláudia Lima +351 965 520 222

12.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Sensibilizar e educar para a conservação da Natureza, através de uma relação pedagógica, de proximidade e cooperação, é a chave para assegurar um futuro sustentável para a vida na Terra.

A Escuderia Castelo Branco tem grande interesse em associar-se a práticas mais sustentáveis, desta forma, no decorrer dos eventos que realiza é intensa, sensibilizar junto dos pilotos, as equipas, assim como do público em geral, colocando em prática algumas estratégias, trabalhando desta forma em parceria com os serviços municipalizados da cidade, que têm tentado sensibilizar a comunidade para a separação seletiva.

Esta separação reduz uma grande quantidade de resíduos que iriam para o aterro e transforma este resíduo como uma mais valia para outras utilizações.

A Estratégia dos Biorresíduos tem como objetivos:

- Garantir uma transição para a recolha seletiva de biorresíduos e a utilização da capacidade instalada de compostagem e de digestão anaeróbia, substituindo-se progressivamente as origens de recolha indiferenciada;
- Promover a utilização do composto resultante da valorização dos biorresíduos;
- Promover a instalação de equipamentos que permitam a recuperação do biogás proveniente das instalações de digestão anaeróbia.



Imagem a



Imagem b



Imagem c



Imagem d

FOLHETOS



A CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SERÁ REALIZADA ATRAVÉS DE MEIOS ELETRÓNICOS, SPORTITY E DIVULGAÇÃO VERBAL PELO RECINTO.

FOLHETOS

Sabia que as sobras não são lixo?

FAÇA PARTE DA MUDANÇA SUSTENTÁVEL!

Os biorresíduos, como restos de alimentos, cascas de frutas e vegetais, além de outros materiais biodegradáveis, podem ser reaproveitados de forma inteligente e ecologicamente correta.

Os benefícios dos Biorresíduos:

- Fertilizante Natural
- Valorização energética
- Economia circular

As características dos Biorresíduos:

- 1. Decomposição Natural:** Os biorresíduos são compostos por materiais orgânicos que se degradam naturalmente ao longo do tempo. Possuem a capacidade de se decompor e de se transformar em nutrientes valiosos para o solo.
- 2. Potencial Energético:** Além do potencial como adubo, alguns biorresíduos também podem ser utilizados para a produção de energia renovável, como o biogás.
- 3. Volume Significativo:** Os biorresíduos representam uma parte significativa dos resíduos gerados diariamente nas nossas casas, empresas e setores agrícolas e industriais. A sua correta gestão é essencial para evitar impactos negativos no meio ambiente.

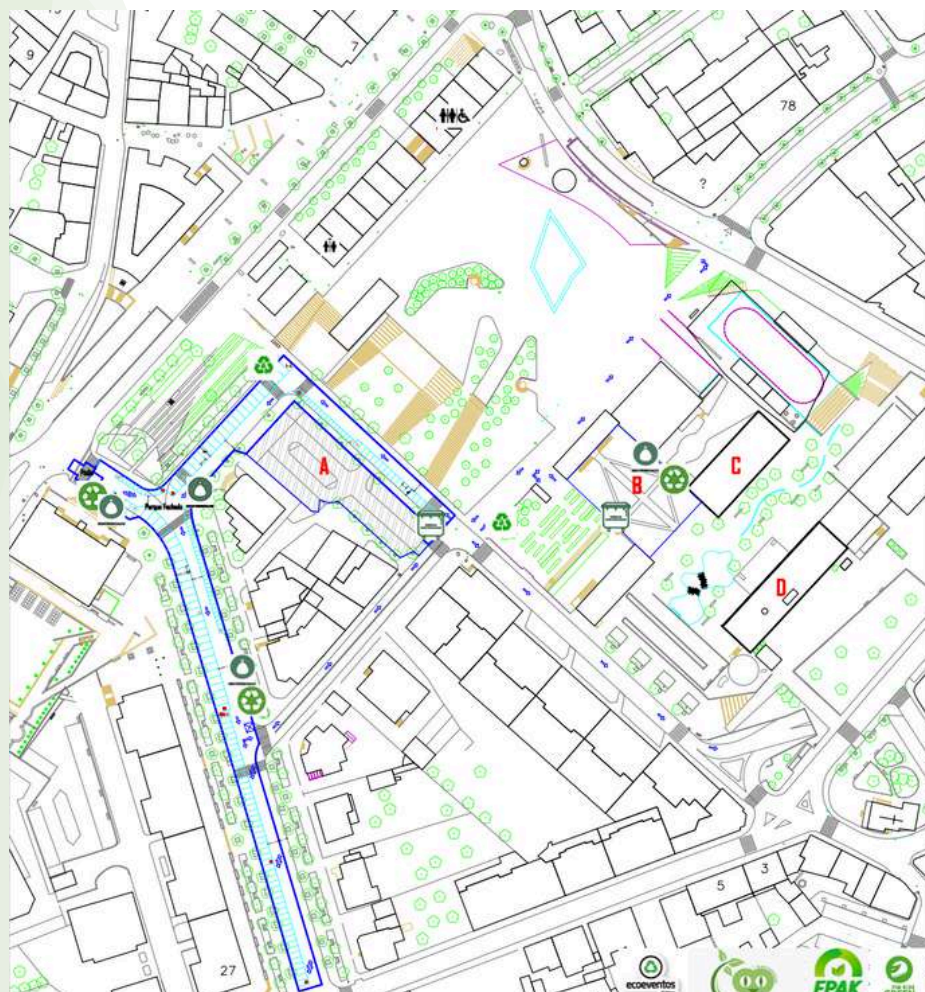
Aproveite os seus biorresíduos e seja um agente de mudança positiva. Juntos vamos construir um mundo mais sustentável, reduzindo o desperdício e preservando o nosso planeta para as gerações futuras.

Comece hoje mesmo a transformar os seus resíduos em recursos valiosos!

**AÇÃO EM
TERMOS
DE ODS**



12.3. MAPAS DA SUSTENTABILIDADE



LEGENDA

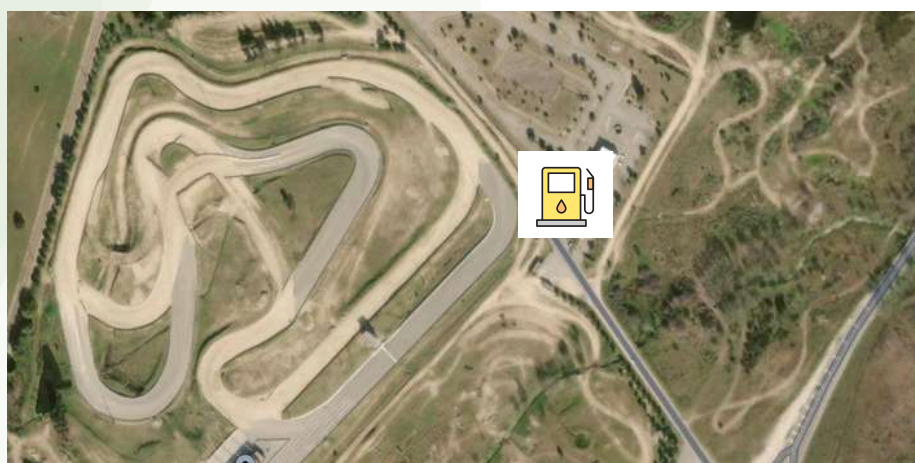
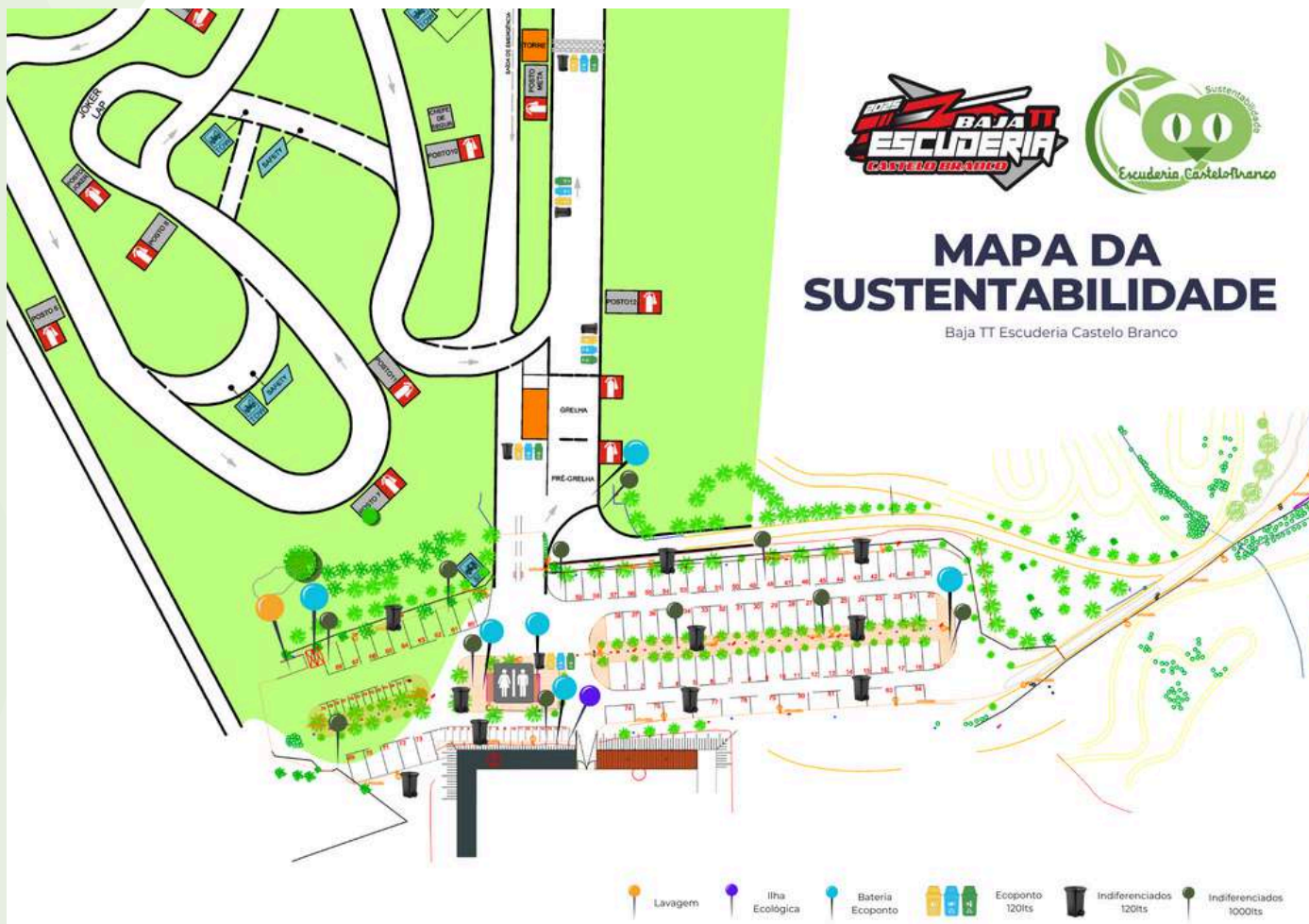
-  ECOPONTO 1000L
-  ECOPONTO 120L
-  Instalações Sanitárias
-  Instalações Sanitárias
-  Resíduos Indiferenciados 120L
-  Resíduos Indiferenciados 1000L

- A** Parque de Verificações Técnicas
Parque Organização
- B** Parque de Comissários
- C** Edifício Logístico
- D** Biblioteca Municipal
-  Parque Fechado

Mapa de Sustentabilidade Ambiental

Centro Nevralgico da Prova

Comissário Ambiental: _____ Data: _____



Zona
Reabastecimento

12.4.FONTES DE PESQUISA

SITES DE CONSULTA:

[HTTPS://WWW.PGDLISBOA.PT/LEIS/LEI_MOSTRA_ARTICULADO.PHP?NID=2091&TABELA=LEIS&FICHA=1&PAGINA=1&SO_MIOLO=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=2091&tabela=leis&ficha=1&pagina=1&so_miolo=)
[HTTPS://WWW.FPAK.PT/SITES/DEFAULT/FILES/FICHEIROS/2023-09/C%C3%B3digo%20de%20Sustentabilidade%20Ambiental%20FPAK.PDF](https://www.fpak.pt/sites/default/files/ficheiros/2023-09/C%C3%B3digo%20de%20Sustentabilidade%20Ambiental%20FPAK.PDF)
[HTTPS://ENSINA.RTP.PT/EXPLICADOR/ALTERACOES-CLIMATICAS/](https://ensina.rtp.pt/explicador/alteracoes-climaticas/)
[HTTPS://CLIMATE.EC.EUROPA.EU/CLIMATE-CHANGE/CONSEQUENCES-CLIMATE-CHANGE_PT](https://climate.ec.europa.eu/climate-change/consequences-climate-change_pt)
[HTTPS://WWW.EUROPARL.EUROPA.EU/FACTSHEETS/PT/SHEET/71/POLITICA-AMBIENTAL-PRINCIPIOS-GERAIS-E-QUADRO-DE-BASE](https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/71/politica-ambiental-principios-gerais-e-quadro-de-base)
[HTTPS://SEMILSP.GOV.BR/EDUCACAOAMBIENTAL/PRATELEIRA-AMBIENTAL/O-QUE-FOI-O-PROTOCOLO-DE-QUIOTO-E-O-QUE-E-O-ACORDO-DE-PARIS/](https://semilsp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/o-que-foi-o-protocolo-de-quioto-e-o-que-e-o-acordo-de-paris/)
[HTTPS://SC.MOVIMENTOODS.ORG.BR/OS-5PS-DA-SUSTENTABILIDADE/](https://sc.movimentoods.org.br/os-5ps-da-sustentabilidade/)
[HTTPS://GTAGENDA2030.ORG.BR/ODS/](https://gtagenda2030.org.br/ods/)
[HTTPS://EKKOGREEN.COM.BR/TRIPE-DA-SUSTENTABILIDADE/](https://ekkogreen.com.br/tripe-da-sustentabilidade/)
[HTTPS://FLORESTAS.PT/DESCOBRIR/PORTAS-DE-RODAO-UMA-PASSAGEM-PARA-A-BIODIVERSIDADE/](https://florestas.pt/Descobrir/Portas-de-Rodao-uma-passagem-para-a-biodiversidade/)
[HTTPS://API.CM-PROENCANOVA.PT/UPLOADS/1/3/MUNICIPIO/ATIVIDADE/PROTECAOCIVIL/FLORESTA/PMDFCI2020_2029_CADERNOI.PDF](https://api.cm-proencanova.pt/uploads/1/3/MUNICIPIO/ATIVIDADE/PROTECAOCIVIL/FLORESTA/PMDFCI2020_2029_CADERNOI.PDF)
[HTTPS://API.CM-PROENCANOVA.PT/UPLOADS/1/3/MUNICIPIO/ATIVIDADE/OBRASURBANISMOAMBIENTE/AMBIENTE/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20A%C3%A7%C3%A3o%20CLIM%C3%Atica.PDF](https://api.cm-proencanova.pt/uploads/1/3/MUNICIPIO/ATIVIDADE/OBRASURBANISMOAMBIENTE/AMBIENTE/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20A%C3%A7%C3%A3o%20CLIM%C3%Atica.PDF)
[HTTPS://CM-OLEIROS.PT/SITUACAO-GEOGRAFICA/](https://cm-oleiros.pt/situacao-geografica/)
[HTTPS://CULTIVAR.PT/PLATAFORMA/CHARACTERIZATION_OF_THE_TERRITORY](https://cultivar.pt/plataforma/characterization_of_the_territory)

FONTES DAS IMAGENS:

IMAGEM 1

[HTTPS://MASOTECNICA.COM/COMO-APLICAR-A-SUSTENTABILIDADE-AMBIENTAL-NA-SUA-EMPRESA/](https://masotecnica.com/como-aplicar-a-sustentabilidade-ambiental-na-sua-empresa/)

IMAGEM 2

[HTTPS://PT.VECTEEZY.COM/ARTE-VETORIAL/22447180-CASTELO-BRANCO-MAPA-DISTRITO-DO-PORTUGAL-VETOR-ILUSTRACAO](https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/22447180-castelo-branco-mapa-distrito-do-portugal-vetor-ilustracao)

IMAGEM 3

[HTTPS://WWW.ESPIRITOVIAJANTE.COM/MAPA-DE-PORTUGAL-GEOGRAFIA-TURISMO/MAPA-DE-PORTUGAL-DISTRITO-DE-CASTELO-BRANCO/](https://www.espiritoviajante.com/mapa-de-portugal-geografia-turismo/mapa-de-portugal-distrito-de-castelo-branco/)

IMAGEM 4

[HTTPS://WWW.JARDINSHISTORICOS.PT/AD/638](https://www.jardinshistoricos.pt/ad/638)

IMAGEM 5

[HTTPS://TURISMODOCENTRO.PT/CONCELHO/OLEIROS/](https://turismodocentro.pt/concelho/oleiros/)

IMAGEM 6

[HTTPS://TURISMODOCENTRO.PT/CONCELHO/VILA-VELHA-DE-RODAO/](https://turismodocentro.pt/concelho/vila-velha-de-rodão/)

IMAGEM 7

[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/964194/ALVARO-SIZA-INAUGURA-TORRE-DE-ESTRUTURA-METALICA-VOLTADA-AO-ECOTURISMO-NA-SERRA-DA-TALHADAS-EM-PORTUGAL](https://www.archdaily.com.br/BR/964194/alvaro-siza-inaugura-torre-de-estrutura-metalica-voltada-ao-ecoturismo-na-serra-da-talhadas-em-portugal)

IMAGEM 8

GRÁFICO - ORGANIZAÇÃO

IMAGEM 9

ORGANIZAÇÃO

IMAGEM 10

ORGANIZAÇÃO

IMAGEM 11

[HTTPS://OLEODOBEM.COM/NOTICIAS/TRIPE-DA-SUSTENTABILIDADE-ENTENDA-O-QUE-SAO-E-COMO-ELES-SAO-IMPORTANTES-PARA-UMA-EMPRESA-MAIS-RESPONSAVEL](https://oleodobem.com/noticias/tripe-da-sustentabilidade-entenda-o-que-sao-e-como-eles-sao-importantes-para-uma-empresa-mais-responsavel)

IMAGEM 12

[HTTPS://WWW.CONEXAOAMBIENTAL.PR.GOV.BR/PAGINA/OBJETIVOS-DE-DESENVOLVIMENTO-SUSTENTAVEL-ODS-0](https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/pagina/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods-0)

IMAGEM 13

[HTTPS://WWW.PNGEGG.COM/PT/PNG-COHPI](https://www.pngegg.com/pt/png-cohpi)

IMAGEM 14

ORGANIZAÇÃO

IMAGEM 15

[HTTPS://CM-SEIA.PT/VIVER/AMBIENTE/RESIDUOS/ECOPONTOS/](https://cm-seia.pt/viver/ambiente/residuos/ecopontos/)

IMAGEM 16

[HTTPS://AGUAEAMBIENTE.CM-PONTADOSOL.PT/RESIDUOS-SOLIDOS/RESIDUOS-SOLIDOS-DA-PONTA-DO-SOL](https://aguaeambiente.cm-pontadosol.pt/residuos-solidos/residuos-solidos-da-ponta-do-sol)

IMAGEM 17

[HTTPS://WWW.CM-MOITA.PT/MUNICIPIO/COMUNICACAO/NOTICIAS/NOTICIA-21/RECOLHA-DE-BIORRESIDUOS-PORTA-A-PORTA-JA-TEVE-INICIO-](https://www.cm-moita.pt/municipio/comunicacao/noticias/noticia-21/recolha-de-biorresiduos-porta-a-porta-ja-teve-inicio-)

IMAGEM 18

[HTTPS://JRAABAA.PT/PLATAFORMA/ARTIGO/RECICLAGEM-EM-PORTUGAL-OS-NUMEROS-QUE-NAO-TEMOS/FIGURA-4-ECOBAGS-XL-CEDIDOS-PELA-VALORSUL/](https://jraabaa.pt/plataforma/artigo/reciclagem-em-portugal-os-numeros-que-nao-temos/figura-4-ecobags-xl-cedidos-pela-valorsul/)

IMAGEM 19, 20, 21, 22, 23

ORGANIZAÇÃO

ANEXOS

IMAGEM A

[HTTPS://WWW.SMAS-SINTRA.PT/SINTRA-BIORRESIDUOS/](https://www.smas-sintra.pt/sintra-biorresiduos/)

IMAGEM B

[HTTPS://ZERO.ORG/BLOG/RECOLHA-DE-BIORRESIDUOS-QUAL-A-MELHOR-FORMA-DE-O-FAZER/](https://zero.org/blog/recolha-de-biorresiduos-qual-a-melhor-forma-de-o-fazer/)

IMAGEM C

[HTTPS://WWW.INDUSTRIAEMBIENTE.PT/NOTICIAS/MINISTRO-AMBIENTE-DESTACA-IMPORTANCIA-RECOLHA-BIORRESIDUOS/](https://www.industriaambiente.pt/noticias/ministro-ambiente-destaca-importancia-recolha-biorresiduos/)

IMAGEM D

[HTTPS://APAMBIENTE.PT/RESIDUOS/ESTRATEGIA-DOS-BIORRESIDUOS](https://apambiente.pt/residuos/estrategia-dos-biorresiduos)



GUIA AMBIENTAL PARA EQUIPAS

Baja TT Escuderia Castelo Branco

Manter reduzido o nível de ruído no Parque de Assistência assim como no Centro Nevralgico do evento;

Os concorrentes ao **circular dentro da Cidade de Castelo Branco**, nas **localidades e percursos de ligação para o prólogo e setores seletivos**, devem **praticar uma condução responsável**, de forma a reduzir a poluição sonora e a emissão desnecessária de gases poluentes;

A **utilização cobertura ou tapete ambiental é obrigatória** nas áreas de assistência, por forma a impedir os derramamentos diretos no solo;

As equipas de assistência terão de **transportar os recipientes de combustível, com o auxílio de carrinhos apropriados para o efeito**, de forma a não danificar os tapetes ambientais disponibilizados pela organização na zona de reabastecimento.

A organização, dispõem de **área destinada ao abastecimento dos veículos**, que se encontra devidamente preparada para o efeito;

Não será permitida a lavagem de veículos, fora do local pré-definido para o efeito, a utilização de água deverá ser regada;

Será disponibilizada **Ilha Ecológica no Paddock**, para as equipas depositarem pneus usados, combustíveis contaminados e óleos usados, assim como outros componentes mecânicos danificados ou usados;

É proibido derramar no solo, águas residuais e as latrinas dos veículos situados nos parques de assistência ou outras zonas do evento. As mesmas não poderão ser esvaziadas, a menos que o organizador planeie um sistema apropriado para isso;

As equipas são responsáveis pelos resíduos produzidos, que deverão ser depositados nos locais indicados pela organização, Ecopontos, que se encontram distribuídos pelo parque, respeitando a respetiva separação dos mesmos.

Qualquer incidente ambiental deverá ser reportado para o email:
geral@escuderiacastelobranco.pt ou pelo contacto do oficial
responsável ambiental - Cláudia Lima +351 965 520 222





ENVIRONMENTAL GUIDE FOR TEAMS

Baja TT Escuderia Castelo Branco

Maintain a reduced noise level in the Service Park as well as in the Event's Nerve Center;

Competitors **driving within the city of Castelo Branco, in the towns and connecting routes for the prologue and selective sectors, must drive responsibly** in order to reduce noise pollution and the unnecessary emission of polluting gases;

The use of **environmental covers or mats is mandatory** in the service areas to prevent direct spills onto the ground;

Assistance teams must **transport fuel containers with the help of appropriate trolleys to avoid damaging the environmental** mats provided by the organization in the refueling area.

The organization provides a **designated area for vehicle refueling**, which is properly prepared for this purpose;

Vehicle washing will not be allowed outside the pre-defined area for this purpose, and the use of water must be controlled;

An **Ecological Island** will be available in the Paddock for teams to deposit used tires, contaminated fuels and used oils, as well as other damaged or used mechanical components;

It is forbidden to spill wastewater and vehicle latrines located in the service parks or other event areas. They may not be emptied unless the organizer has planned an appropriate system for that purpose;

Teams are responsible for the waste produced, which must be deposited in the locations indicated by the organization, recycling points (Ecopontos), which are distributed throughout the park, respecting their proper separation.

Any environmental incident should be reported to the following email address: geral@escuderiacastelobranco.pt or by contacting the official sustainability stuart - Cláudia Lima +351 965 520 222

